**QUESTÕES ANPEC – PERÍODO: 1930-1945**

**(ANPEC-1997)** O preço do café no comércio internacional caiu drasticamente à época da Grande Depressão, o que levou o Governo brasileiro a implementar uma política de defesa do setor cafeeiro. Em relação a esses fatos, pode-se afirmar que:

(0) a proteção ao setor era desnecessária, já que a queda no valor externo da moeda brasileira no período foi proporcionalmente maior do que a redução do preço do café;

(1) a intensidade de queda nos preços internacionais do café, no início dos anos trinta, relaciona-se à expansão da oferta brasileira do produto, nos anos vinte;

(2) a política econômica então implementada pode ser vista, pelos seus resultados, como uma política anticíclica keynesiana;

(3) a política de defesa dos cafeicultores foi totalmente financiada por emissão de papel-moeda lastreada por empréstimos externos;

(4) a expansão da produção industrial nos anos trinta foi devida, em parte, a essa política de defesa do setor cafeeiro.

**(ANPEC-1998)** No que se refere ao desempenho da economia brasileira durante as duas Guerras Mundiais, constata-se que:

1. o Funding Loan de 1914 contribuiu de forma decisiva para estabilizar a taxa de câmbio ao longo de todo o período da Primeira Guerra;
2. ambos os conflitos promoveram uma importante ampliação da capacidade produtiva da indústria doméstica;
3. o crescimento dos preços internos se acentuou nos dois períodos de guerra;
4. as dificuldades de importação provocaram uma queda da importância relativa do imposto de importação nas receitas do governo em ambos os períodos;
5. o grande aumento das exportações, proporcionado em parte pelos acordos de guerra, assegurou elevados saldos comerciais ao longo das duas Guerras Mundiais.

**(ANPEC-1998)** Segundo a interpretação clássica, a política de defesa do setor cafeeiro implementada nos anos de depressão teria sido, em parte, responsável pelo crescimento industrial da década de trinta. Com respeito a tal interpretação, pode-se afirmar que:

1. o crescimento da produção industrial a partir de 1932 se deveu, em parte, à utilização de capacidade ociosa existente na indústria;
2. o desempenho do setor industrial não pode ser explicado pela política de defesa do setor cafeeiro pois tal política já existia desde 1906 sem qualquer impacto significativo sobre a indústria;
3. graças ao alto nível de reservas internacionais, o governo pode, ao contrário da maioria dos países devedores, saldar seus compromissos externos nos primeiros anos da década de trinta;
4. a desvalorização cambial do início dos anos trinta decorreu do decréscimo das receitas de exportação e também da significativa redução da entrada de capitais estrangeiros;
5. a maior demanda pela produção interna nos anos 1931/34 deve ser atribuída, em parte, à política de restrição à importação de bens não essenciais praticada à época.

**(ANPEC-1999)** Os efeitos da crise mundial de 1929 foram transmitidos à economia brasileira pelo comércio internacional. No que se refere aos primeiros anos da década de trinta, verifica-se que:

1. a queda nos preços das exportações brasileiras provocou um aumento proporcionalmente maior das quantidades exportadas e conseqüente aumento das receitas de exportação;
2. as desvalorizações cambiais do período reduziram a demanda por importações e beneficiaram a produção doméstica;
3. a produção industrial brasileira se recuperou rapidamente dos efeitos adversos da crise de 29, passando a apresentar taxas de crescimento relativamente altas nos anos 1934-1936;
4. o desempenho do comércio internacional introduziu fortes pressões inflacionárias na economia brasileira;
5. a despeito da crise internacional, o Governo brasileiro foi capaz de obter empréstimos estrangeiros e, assim, pode manter a mesma política de defesa do setor cafeeiro praticada antes dos trinta.

**(ANPEC-1999)** No que se refere à economia brasileira durante a Segunda Guerra Mundial, pode-se afirmar que as condições criadas por este conflito:

1. favoreceram um aumento dos investimentos diretos norte-americanos no País em detrimento do investimento europeu;
2. propiciaram uma elevação significativa das taxas de inflação no País;
3. provocaram uma queda substancial dos preços do café no comércio internacional;

(3) levaram ao surgimento de saldos deficitários na balança comercial;

(4) determinaram o afastamento do Governo de qualquer interferência no mercado cambial.

**(ANPEC-2000)** Sobre o período entre 1914 e1945, é correta a afirmativa:

1. Em resposta à deterioração da balança comercial brasileira em 1929-30, o Governo Provisório desvalorizou a moeda e impôs o controle das importações.
2. As condições vigentes nos anos 30 e as medidas econômicas então adotadas não implicaram aumento da produção industrial, por dificuldades de expansão da capacidade produtiva.

**(ANPEC-2000)** A respeito da chamada "fase espontânea” de substituição de importações, é correta a afirmativa:

1. As duas guerras mundiais, especialmente a Segunda, estimularam a substituição de importações por causa das dificuldades impostas ao transporte marítimo.
2. Esta fase da substituição de importações iniciou-se com a produção de bens de consumo duráveis, tais como automóveis, cuja produção foi sensivelmente prejudicada pelo esforço de guerra.
3. A industrialização promoveu o aumento da concentração das classes operárias em núcleos urbanos, o que em certa medida explica o crescimento do ativismo sindical nos anos que se seguiram à Primeira Grande Guerra.
4. Uma parcela significativa dos investimentos industriais foi financiada por capitais oriundos da cafeicultura.
5. O governo Vargas falhou ao deixar de realizar os investimentos em infra-estrutura (por exemplo, transportes) e na indústria de base (por exemplo, siderurgia) necessários ao sucesso da industrialização.

**(ANPEC-2001)** No que se refere ao desempenho da economia brasileira e às políticas implementadas nos anos trinta, são válidas as afirmativas que se seguem:

(0) durante toda a década de trinta o Governo se absteve de qualquer interferência no mercado cambial;

(1) a despeito de todas as dificuldades, o Governo foi capaz de honrar todos os seus compromissos relativos à dívida externa sem recorrer a novos empréstimos no Exterior;

(2) o produto industrial cresceu ao longo de toda a década apresentando taxas especialmente altas no período 1933-1937, graças, em parte, à utilização da capacidade ociosa instalada em períodos anteriores;

(3) com a desativação da Caixa de Estabilização em meados de 1930, a expansão monetária deixou de se vincular ao desempenho do Balanço de Pagamentos;

(4) um aumento da demanda pela produção doméstica provocou um surto inflacionário sem precedentes

**(ANPEC-2001)** Nos anos posteriores ao final da Segunda Guerra, o Brasil passou de uma situação relativamente confortável no setor externo para uma crise aguda que obrigou a adoção de controles quantitativos. Entre os motivos dessa deterioração das contas externas podemos assinalar:

(0) a queda dos preços internacionais do café, ainda nosso principal produto de exportação;

(1) o aumento das importações de bens de capital para reequipamento da indústria;

(2) o aumento das importações de bens de consumo a despeito da desvalorização cambial ocorrida;

(3) a redução das exportações de manufaturados;

(4) o aumento do pagamento de juros associado ao crescimento do endividamento externo no período da Segunda Guerra.

**(ANPEC-2002)** Examinando o desempenho da economia brasileira na década de 1930 verifica-se que, no começo da década, a crise internacional e uma sucessão de enormes safras de café provocaram quedas de PIB real. Entretanto, depois de 1932 a economia brasileira passou a registrar um acentuado crescimento. Sobre esses eventos, pode-se afirmar que:

Ⓞ A perda de dinamismo inicial deveu-se à política liberal de comércio externo, irresponsavelmente adotada pelo 'governo provisório' de Getúlio Vargas.

① O crescimento após 1932 deveu-se à implementação de estratégia deliberada de substituição de importações, com a introdução de barreiras tarifárias protecionistas, de que resultou um surto de crescimento ancorado na produção para o mercado interno.

② O crescimento após 1932 foi resultado involuntário de estratégia de maximização de saldo da balança comercial, visando ao pagamento da dívida externa.

③ A tese de Celso Furtado, de que a política de compra de excedentes de café do início da década de 1930 constituiu-se em um programa keynesiano antes de Keynes tem sido rechaçada pelo argumento de que a defesa do café do período foi financiada por um imposto sobre as exportações, um vazamento do fluxo de renda.

④ O crescimento da indústria após 1932 não se fez acompanhar da diversificação da estrutura produtiva. Houve reduzida expansão da produção de bens intermediários; em 1939, a participação desses bens no valor da produção industrial era pequena.

**(ANPEC-2003)** No pós-guerra, várias tentativas foram feitas para racionalizar as atividades do governo e planejar a economia brasileira. Entre os principais planos econômicos das primeiras duas décadas desse período estão:

Ⓞ o Plano Salte que, formulado e proposto no governo de Getúlio Vargas, só foi implementado depois de sua deposição, no Governo Dutra;

① o Plano de Metas, que pela complexidade de suas formulações, em comparação com iniciativas anteriores, e pela importância de seu impacto, foi a primeira experiência bem sucedida de planejamento realizada no Brasil;

② o Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social, elaborado por equipe liderada por Celso Furtado em 1962, o qual passou a orientar os primeiros meses do governo de João Goulart, depois que este recuperou os poderes do presidencialismo;

③ o Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG), que foi a primeira experiência de planejamento do regime militar que chegou ao poder em 1964;

④ o Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento, que marcou o rápido período de crescimento econômico conhecido como “milagre brasileiro”.

**(ANPEC-2004)** A crise mundial deflagrada em 1929 levou o governo brasileiro a implementar, durante os anos da grande depressão, uma política dirigida especificamente ao setor cafeeiro. Segundo Celso Furtado,

Ⓞ essa política consistiu, essencialmente, na garantia de um preço mínimo de compra do café pelo governo e na destruição de parte da produção, como forma de impedir uma queda maior do preço do produto no mercado internacional;

① essa política pode ser caracterizada como anticíclica, de fomento da renda nacional.

② essa política, ao reduzir a renda do setor exportador, levou (por seu efeito multiplicador) ao aumento do desemprego nos demais setores da economia;

③ o imposto de exportação e o empréstimo externo contraído pelo Governo de São Paulo em 1930 foram decisivos para o financiamento das compras de café;

④ o mecanismo cambial não seria capaz, por si só, de constituir, naquele momento, um instrumento efetivo de defesa da economia cafeeira frente à crise.

**(ANPEC-2004)** Nos anos da 2a Guerra Mundial (1939/45) observaram-se os seguintes fenômenos na economia brasileira:

Ⓞ a taxa de crescimento do produto industrial caiu em virtude da redução das exportações, o que implicou a acumulação de grandes saldos negativos na balança comercial;

① os saldos negativos da balança comercial foram a principal causa da forte inflação ocorrida nesse período;

② houve uma modificação na estrutura da receita tributária, tendo o imposto de renda substituído o imposto de importação, que se tornara ineficaz;

③ foi negociado com o Eximbank-USA financiamento para a compra de equipamentos para a primeira grande usina siderúrgica do país, a CSN;

④ aumentou o ingresso de capitais estrangeiros privados no País.

**(ANPEC-2005)** Sobre a economia brasileira no período compreendido pelas duas guerras mundiais, é correto afirmar que:

Ⓞ A declaração de uma moratória temporária foi uma das medidas do governo para atenuar a crise de liquidez decorrente dos efeitos da Primeira Guerra Mundial.

① A queda da arrecadação do imposto de importação durante a Primeira Guerra Mundial foi compensada, em parte, pelo aumento de arrecadação do imposto sobre o consumo.

② O retorno ao padrão-ouro, proposto por Washington Luís em 1926, visava à implantação da conversibilidade plena, mas este objetivo foi frustrado pela crise de 1929.

③ Durante a Segunda Guerra Mundial a capacidade produtiva cresceu mais rapidamente que a produção.

④ Durante a Segunda Guerra Mundial houve um aumento das reservas cambiais brasileiras.

**(ANPEC-2006)** A queda drástica do preço do café à época da Grande Depressão levou o governo brasileiro a implementar uma política de defesa do setor cafeeiro. Segundo Celso Furtado,

Ⓞ essa política pode ser vista, pelos resultados que produziu, como uma política anticíclica consoante os fundamentos macroeconômicos que, alguns anos depois, seriam preconizados por Keynes;

① essa política foi totalmente financiada por emissão de papel-moeda lastreada por empréstimos externos;

② ao evitar-se a contração da renda do setor cafeeiro, essa política reduziu os efeitos do multiplicador de desemprego sobre os demais setores da economia;

③ o preço do café foi condicionado fundamentalmente por fatores que prevaleciam do lado da oferta, sendo de importância secundária o que ocorria do lado da demanda;

④ o mecanismo do câmbio não podia constituir, por si só, um instrumento de defesa efetivo da economia cafeeira, dadas as condições excepcionalmente graves criadas pela crise mundial deflagrada em 1929.

**(ANPEC-2007)** Segundo a interpretação de Celso Furtado a respeito da recuperação da economia brasileira depois da Grande Depressão, é correto afirmar que

Ⓞ o programa de defesa do café atrasou a recuperação industrial, por ter aumentado a rentabilidade agrícola.

① a recuperação foi favorecida pela “internalização do centro dinâmico”, ou seja, pelo deslocamento de capitais investidos no café exclusivamente para a produção agrícola voltada para o mercado interno, como o algodão.

② a política de queima de excedentes de café foi mais favorável à recuperação industrial do que teria sido a política de estocagem de excedentes, ou simplesmente deixar o café apodrecer no pé.

③ a depreciação cambial atrasou a recuperação industrial, pois encareceu a importação de máquinas e equipamentos.

④ o efeito multiplicador de renda induzido pelo programa de defesa do café foi limitado por ter sido financiado predominantemente por um imposto sobre exportações de café.

**(ANPEC-2007)** O ambiente criado pela Segunda Guerra Mundial afetou profundamente a economia brasileira. Entre as principais mudanças então verificadas, assinalam-se:

Ⓞ A aceleração da taxa de crescimento econômico relativamente ao período 1933-39, em decorrência, principalmente, do melhor desempenho da produção industrial.

① A elevação do saldo da balança comercial a despeito da deterioração das relações de troca, em virtude da expansão das exportações de produtos industrializados.

② O aumento da arrecadação do imposto de importação, por conta da reforma tributária então implementada, que introduziu a cobrança ad valorem.

③ O aumento da formação bruta de capital fixo, inicialmente por conta dos gastos relacionados à defesa e, nos anos finais da guerra, por investimentos em infra-estrutura.

④ a estabilidade da taxa de câmbio em um regime de liberdade cambial.

**(ANPEC-2008)** Um dos objetivos da política econômica nos anos 1930 foi responder à crise provocada pela queda abrupta do preço do café no mercado internacional. A respeito da crise externa e das políticas adotadas em resposta a ela, é correto afirmar que

Ⓞ a capacidade de importar do País declinou drasticamente a despeito do aumento do volume físico das exportações.

① a superação da crise foi facilitada pela política de contração de crédito praticada até 1937, que reduziu preços e aumentou a competitividade internacional da indústria brasileira.

② a recuperação foi prejudicada pelos superávits fiscais primários recorrentes do Governo Federal até 1937.

③ apesar da redução do custo do serviço da dívida externa, o Brasil viu-se obrigado, no final da década, a suspender o pagamento de tais serviços, em virtude da redução do saldo da balança comercial.

④ a despeito do quadro de crise, o Governo Vargas resistiu até o final da década a impor controles sobre o mercado de câmbio.

**(ANPEC-2009)** Neste ano, comemora-se 50 anos da publicação de Formação Econômica do Brasil, livro de Celso Furtado que marcou os estudos sobre a economia brasileira. Nesta obra, defendeu-se, entre outros argumentos, que:

Ⓞ a recuperação da economia brasileira, a partir de 1933, não se deveu a um projeto de industrialização consciente, mas foi subproduto da defesa do nível de renda da economia cafeeira;

① o processo de industrialização do Brasil teve forte expansão nas primeiras décadas do século XX, principalmente nos períodos de valorização do mil-réis, que estimulava o aumento das inversões para ampliar a capacidade produtiva das indústrias locais;

② a demanda por café dependia fundamentalmente da demanda internacional e pouco se contraía nas depressões, assim como pouco se expandia nas fases de expansão do ciclo;

③ a crise de 1929 afetou as exportações de café, mas não teve influência no redirecionamento da economia brasileira;

④ na década de 1930, o Governo brasileiro inspirou-se em teorias keynesianas para realizar um programa de manutenção da demanda agregada, o qual teve êxito, já que o nível de renda caiu menos do que cairia caso não houvesse a intervenção governamental.

**(ANPEC-2010)** Dentre as análises tradicionais a respeito da crise da economia cafeeira e do crescimento industrial do Brasil, destaca-se a de Celso Furtado. Segundo esse autor:

③ a Grande Depressão, iniciada em 1929, foi variável fundamental para explicar a opção do novo governo, ao assumir em 1930, de implementar um projeto deliberado com o propósito de industrializar o país;

④ o governo brasileiro, na década de 1930, implementou uma política anticíclica, viabilizada principalmente pela adoção de novos impostos, inclusive sobre o setor cafeeiro, e que mostrou-se como verdadeiro programa de sustentação da demanda agregada.

**(ANPEC-2010)** Sobre a recuperação da economia brasileira na década de 1930 é correto afirmar:

Ⓞ Os superávits fiscais primários recorrentes, obtidos pelo Governo Federal até 1937, dificultaram a recuperação econômica;

① Segundo Albert Fishlow, os estímulos externos nesse período, além de incentivarem a demanda em favor da indústria doméstica, afetaram também a oferta, favorecendo altas taxas de crescimento da produtividade, bem como a transferência de tecnologias;

② A política de descentralização federativa posterior à “Revolução de 1930” permitiu que os estados defendessem, por meio de políticas próprias, o preço dos produtos de exportação;

③ O programa de defesa do café dificultou a recuperação industrial ao estimular novos investimentos nas fazendas de café;

④ O crescimento da cultura do algodão, que chegou a ser o segundo principal produto de exportação do Brasil, contribuiu para reduzir os efeitos da crise cafeeira sobre o comércio exterior.

**(ANPEC-2011)** A origem da indústria no Brasil foi objeto de intenso debate. Sobre as diversas interpretações e teses que afloraram nessa controvérsia, assinale as afirmações corretas:

③ Furtado defende que o governo que assumiu em 1930 representou a vitória dos interesses industriais sobre os agrários, o que explicaria a implementação, a partir desse ano, de um programa governamental conscientemente voltado à substituição de importações.

④ Furtado defendeu que a política de defesa da produção cafeeira se constituiu numa política anticíclica conscientemente planejada e aplicada, o que teria contribuído para acelerar o crescimento industrial brasileiro.

**(ANPEC-2011)** No que se refere à economia brasileira na Segunda Guerra Mundial é correto afirmar que:

Ⓞ Sofreu desaceleração na curva de crescimento, em relação ao desempenho no período 1933-1939.

① A queda da taxa de crescimento foi motivada, sobretudo, pela queda na taxa anual média de crescimento da produção agrícola.

② Beneficiou-se da conclusão de acordos com os Estados Unidos da América, que aproveitaram-se de trunfos geopolíticos brasileiros.

③ Contou com o início das atividades das empresas estatais Companhia Siderúrgica Nacional, Companhia Vale do Rio Doce e Petrobrás.

④ Passou a ter o salário mínimo regulamentado pelo Governo Vargas.

**(ANPEC-2012)** Ao iniciar a Grande Depressão, o presidente do Brasil era Washington Luís. Caracteriza (m) esse períodogovernamental (novembro/1926 –outubro/1930):

Ⓞa intenção do Governo Federal de retornar ao padrão ouro por meio de uma reforma monetária.

①a decisão do Governo Federal de trazer a si a responsabilidade do programa de defesa do café, até então tarefa dos governos dos estados cafeicultores.

② a tendência de recessão na economia brasileira já dava sinais no início de 1929, portanto antes da crise da Bolsa de Nova York.

③ a nomeação de Getúlio Vargas para o Ministério da Fazenda, e que sucederia Washington Luís na Presidência da República com a Revolução de 1930.

④ o agravamento da crise econômica e política causada, de um lado, pela política de contenção monetária e, de outro, pelos problemas climáticos que diminuíram a produção de café.

**(ANPEC-2012)** Os acontecimentos econômicos e políticos de 1930, internacionais e domésticos, permitem que vários autores considerem este ano um marco na periodização da História Econômica do Brasil. Caracteriza (m) a década de 1930:

Ⓞ segundo Celso Furtado, o deslocamento do centro dinâmico da economia, à medida que o crescimento industrial do setor de bens de consumo foi induzido pelos investimentos no setor de bens de produção, como cimento e aço.

① o déficit público crescente nos primeiros anos da década de 1930, que contribui para explicar a forte aceleração da inflação no período.

② o crescimento industrial com baixas taxas nos três primeiros anos da década, mas que posteriormente acelerou-se, registrando-se taxas superiores a 10% em vários anos da mesma década.

③ a queda da participação percentual de produtos tradicionais no valor das exportações do país, como o café e o algodão.

④ a ocorrência de iniciativas de elaboração de diagnósticos econômicos, como o Relatório Niemeyer e a Missão Cooke, que realizaram estudos e apresentaram propostas para a economia do país.